

# ANOMALIAS DENTÁRIAS: AGENESIA E SUPRANUMERÁRIOS. ESTUDO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO EM PACIENTES.

**Renata Paula Santos<sup>1</sup>; Sandra Aparecida Cursino<sup>2</sup>; Natália Oliveira Borges<sup>3</sup>,  
Eduardo Rada Mohamad Saleh<sup>4</sup>**

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: renatapaula89@uol.com.br<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: sandrinha\_cursino@yahoo.com.br<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: na\_borges@hotmail.com<sup>3</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: edurada@hotmail.com<sup>4</sup>

**Área do Conhecimento: Patologia**

**Palavras-chaves: Oligodontia, Anodontia, Dente não erupcionado.**

## INTRODUÇÃO

A agenesia de um ou mais dentes apresenta-se como uma anomalia do desenvolvimento dentário bastante freqüente. Na literatura, observam-se alguns termos utilizados para descrever anomalias numéricas: Oligodontia, anodontia, hipodontia. Vários fatores etiológicos possíveis têm sido sugeridos na literatura. Estes incluem ruptura localizada do germe dentário, fatores hereditários, mudanças na evolução e associação com outras síndromes. Dentre as técnicas radiográficas, a radiografia panorâmica é a mais indicada para o estudo da agenesia, por registrar todo o complexo maxilo-mandibular numa única tomada, suas interações com o crânio e o desenvolvimento dentário do paciente, com um mínimo de radiação (ANTONIAZZI *et al.* 1999). A agenesia dentária limitada a uns poucos dentes ocorre freqüentemente, sendo considerada uma variante normal. A dentadura permanente é mais afetada do que a decídua, sendo que a incidência para esta agenesia varia de 1,6% a 9,6% na população geral excluindo os terceiros molares e na decídua, entre 0,5% a 0,9%. A agenesia severa (ausência de 4 ou mais dentes) tem uma prevalência estimada de 0,25%. A incidência de agenesia dentária varia de acordo com a classe do dente, onde a agenesia do terceiro molar é a mais comum com uma incidência de 20%. As opiniões variam sobre o segundo dente mais comumente ausente, alguns pesquisadores acreditam que é o incisivo lateral superior, enquanto que outros a agenesia do segundo pré-molar inferior tem uma incidência maior. Em uma amostra consistindo de 5127 pacientes, as agenesias dos incisivos laterais superiores ocorreram em uma freqüência de 2,2% e a do segundo pré-molar em 3,4%. Com relação aos segundos pré-molares, agenesia de um único segundo pré-molar é a forma mais comum e a ausência dos três pré-molares ocorre menos freqüentemente. A preferência pelo gênero tem sido também investigada em relação à agenesia dentária. Existem relatos que atribuem as incidências maiores de agenesia dentária ao gênero feminino com uma relação de 3:2. Os achados variam em termos do grau de simetria apresentada nas agenesias dentárias. A maioria dos padrões encontra-se bilateralmente simétricos, com a exceção dos incisivos laterais onde o esquerdo é mais ausente do que o direito.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é traçar o perfil estudado dos pacientes na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes, no que se refere às anomalias de

agenesia e supranumerários. A análise dos resultados permite interferir que a amostra de pacientes apresenta traços característicos e peliculares.

### **METODOLOGIA**

Foram examinados na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes, 52 pacientes, com idade entre 07 a 30 anos, que estão em tratamento nas diversas clínicas.

Os pacientes foram cientificados do objetivo da pesquisa e questionados da possibilidade de participação, com a assinatura de termo de compromisso livre e esclarecido. No caso de agenesia, dependendo do elemento dental que estiver ausente, o paciente pode se submeter a um tratamento ortodôntico preventivo/corretivo ou ainda a critério do cirurgião dentista preservar o dente decíduo para posterior tratamento protético com ou sem implante.

Os dados serão agrupados de acordo com a faixa etária (crianças 7 a 12 anos, adolescentes 13 a 18 e adultos 19 a 30 anos) e o sexo (masculino e feminino), estabelecendo-se a porcentagem de incidência do problema. Para efeito de comparação entre os sexos será empregado o teste  $X^2$ , devendo  $p < 0,05$ .

### **RESULTADOS/ DISCUSSÃO**

Os resultados foram apresentados por tabelas para a melhor visualização. Dos pacientes avaliados, 57,7% (30) eram do sexo feminino, e 42,30% (22) do sexo masculino, com idade média de 26,5 anos. Entre o total de 52 pacientes, 23 (63,46%) eram da raça branca, constituindo ampla maioria, seguindo-se da raça negra, com 14 (26,92%) pacientes, e a amarela como apenas 3 (5,76) pacientes. No que diz a respeito ao sexo, das 30 mulheres, 26,7% apresentaram agenesia e 13,3 apresentaram inclusão patológica. No sexo masculino, 13,65% apresentaram agenesia e 13,65% inclusão patológica. Na análise quanto à raça, nos pacientes da raça branca 24,24% apresentaram agenesia e 9,09% inclusão dental patológica. Na raça negra, a agenesia manifestou-se em 0% dos pacientes e a inclusão patológica 66,67% deles. E na raça amarela, a agenesia manifestou-se em 21,42% dos pacientes e a inclusão patológica 14,28% deles.

| <b>Distribuição dos pacientes segundo sexo e raça</b>                |             |                 |                        |                    |                  |                  |
|--|-------------|-----------------|------------------------|--------------------|------------------|------------------|
| <b>Sexo</b>  | <b>Raça</b> | <b>Total</b>    | <b>Amostra</b>         | <b>Porcentagem</b> |                  |                  |
|  | Branca      | 14              | 52                     | 27,72%             |                  |                  |
| Masculino  | Amarela     | 1               | 52                     | 1,98%              |                  |                  |
|  | Negra       | 5               | 52                     | 9,90%              |                  |                  |
|  | Branca      | 19              | 52                     | 37,62%             |                  |                  |
| Feminino   | Amarela     | 2               | 52                     | 3,96%              |                  |                  |
|  | Negra       | 9               | 52                     | 17,82%             |                  |                  |
| <b>Distribuição da Frequência (%) de agenesia e inclusão dental.</b> |             |                 |                        |                    |                  |                  |
| <b>Sexo</b>  | <b>Raça</b> | <b>Agenesia</b> | <b>Inclusão dental</b> | <b>Amostra</b>     | <b>%agenesia</b> | <b>%inclusão</b> |
|  | Branca      | 2               | 2                      | 52                 | 3,96%            | 3,96%            |
| Masculino  | Amarela     | 2               | 0                      | 52                 | 3,96%            | 0,00%            |
|  | Negra       | 1               | 1                      | 52                 | 1,98%            | 1,98%            |
|  | Branca      | 6               | 1                      | 52                 | 11,52%           | 1,98%            |
| Feminino   | Amarela     | 0               | 2                      | 52                 | 0,00%            | 3,96%            |
|  | Negra       | 0               | 1                      | 52                 | 0,00%            | 1,98%            |

Com relação à ocorrência de agenesia dental, os dados apontados no presente trabalho estão de acordo com a maioria dos relatos na literatura, evidenciando os terceiros

molares superiores e inferiores como os mais comuns. Esse fato, segundo (RIBEIRO *et. al.* 2001) reforça em parte a teoria filogenética, com base na lei do uso e desuso, que resultaria no aparecimento de arcos dentários curtos com diminuição do número de dentes. Conforme descrito por (GLAVAM *et. al.* 1995) a agenesia dental em grupos estáveis, como caninos e primeiros molares permanentes, não seria freqüente, ocorrendo mais em grupos dentais menos estáveis – incisivo lateral, segundo pré-molar e segundo e terceiro molares superiores, além dos terceiros molares inferiores. Em nossas observações, não houve agenesia em incisivos centrais, caninos e primeiros e segundos molares; porém, casos nesses dentes têm sido descritos, a exemplo do ocorrido em canino inferior, relatado por (MATHEUS *e.t al.* 1985). No grupo dos incisivos, também percebemos maior incidência em laterais (4,30%) – 4 em incisivos laterais superiores e 1 em incisivo lateral inferior – e nenhuma em incisivos centrais. Já com relação aos pré-molares, embora a literatura aponte maior probabilidade no segundo pré-molar nossos estudos a evidenciaram em primeiros pré-molares, na proporção de 2:1. Tomando como referência o sexo dos pacientes estudados – 57,25% das mulheres e 50,54% dos homens com agenesia –, os dados obtidos estão de acordo com a maioria dos autores, segundo os quais a maior incidência se dá no gênero feminino, com exceção de (CLAYTON *et. al* 1956) que não verificou diferenças estatisticamente significantes entre os dois sexos.

## CONCLUSÕES

Analisando os resultados encontrados quanto à prevalência, podemos apontar as seguintes conclusões:

1. A ocorrência de agenesia e de inclusão dental patológica apresentou-se maior no gênero feminino;
2. Os dados observados neste estudo confirmam os da literatura, em relação à rara ocorrência de agenesia de caninos e primeiros molares;
3. Quanto à inclusão dental patológica, a maior incidência deu-se em terceiros molares superiores, seguida dos inferiores;
4. No grupo dos pré-molares, a agenesia mostrou-se mais freqüente em primeiros pré-molares superiores;
5. O desenvolvimento de lesões associadas a dentes em inclusão patológica não foi observado neste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, M.C.C. et al. Estudo da prevalência de anodontia de incisivos laterais e segundos pré-molares em leucodermas brasileiros, pelo método radiográfico. Rev Odontol. UNESP, v.28, n.1, p. 17785, jan. / jun. 1999.

GLAVAM, P.R.C.; SILVA, R.H.H. Prevalência e localização de hipodontias em crianças. RGO, v.43, n.4, p. 232-4, jul./ago. 1995.

CLAYTON JM. Congenital dental anomalies occurring in 3,557 children. J. Dent. Child. 1956; 23(4):206-8.

MATHEUS G, MATHEUS MTG. Agenesia de canino inferior. Relato de caso. Rev. Gaucha de Odontologia 1985; 42(4): 24-8.

RIBEIRO, F.P.F. Anomalias de número, agenesias e dentes supranumerários - revisão da literatura. Rev CROMG, v. 7, n. 2, p.104-107, mai./ago. 2001.